

Prefácio

Patricia Bataglia

Como citar: BATAGLIA, P. Prefácio. *In:* BERETA, T. A. D. S. **A formação ética do psicólogo: ambiente acadêmico e competência moral.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 15-17. DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-97-2.p15-17>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

É um prazer enorme prefaciá-lo este livro por vários motivos. Destacaria dois de ordem muito pessoal e um que envolve mais o aspecto profissional. O primeiro de ordem pessoal é que Thaísa foi minha primeira orientanda de mestrado e de doutorado. Acompanhei, portanto, desde o início, sua formação como pesquisadora sempre muito dedicada e determinada. Mergulhou desde o início na questão fundamental deste livro que é a formação do(a) psicólogo(a). Realizou um trabalho de intervenção no mestrado, trabalhando com psicólogos(as) formados(as), participantes de um curso de pós-graduação lato sensu em psicologia do trânsito. No doutorado se propôs a continuar seus estudos, dessa vez com estudantes de psicologia considerando o ambiente acadêmico e a competência do juízo moral. O segundo motivo pessoal é justamente o seu tema de estudo que dá prosseguimento aos meus próprios, iniciados em 1990 quando do meu ingresso no mestrado. A preocupação com a qualidade da formação de psicólogos, em especial com a questão da construção da capacidade reflexiva durante a graduação é um tema que interessa a mim desde então. Tomei um rumo de trabalho mais voltado para o próprio conceito de competência moral, mas sempre fui atenta às questões da ética na formação e atuação na psicologia, profissão que abracei.

O motivo de ordem profissional se vincula ao anterior e se refere à importância da educação na construção de uma sociedade que possamos chamar democrática, justa e reflexiva. A via para a efetivação de uma

situação em que os ideais de justiça, convivência democrática, respeito e solidariedade, valores do meu ponto de vista fundantes para a sociedade, é a educação. Mas não qualquer educação. Uma educação que propicie o desenvolvimento da consciência moral autônoma. Em nossa experiência tradicional da escola brasileira percebemos claramente a ênfase na transmissão de conhecimentos e avaliação da retenção momentânea de tais conhecimentos. Esse tipo de experiência não atende às necessidades da formação do cidadão. O cidadão é o ser consciente de seu papel na sociedade, que contribui para sua construção e apoia aos que não estão em condições de fazê-lo. Observamos que desde a educação infantil até a pós-graduação a preocupação com a educação é restrita a conteúdos não contextualizados.

Hoje, mais do que nunca, temos oportunidades de pensar no fundamental para a educação que é o desenvolvimento da capacidade de construir conhecimento. Digo mais do que nunca porque escrevo este prefácio em isolamento social durante uma pandemia que nos provocou a pensar: como formar profissionais sem contar com a proximidade? Se a transmissão de conhecimento bastasse não haveria grandes conflitos, mas a educação, implica na relação pessoal, na construção conjunta. Embora existam atividades que possam se dar a distância, há capacidades a serem desenvolvidas que exigem o contato pessoal. Como desenvolver a sensibilidade ética para o encontro com o outro? Como trabalhar a empatia? Se a psicologia é um trabalho na e para a sociedade, a formação do psicólogo não pode deixar de ser na relação.

Neste livro, o leitor encontrará um trabalho cuidadoso de retomada a respeito da formação do psicólogo até mesmo desde antes da Lei 4.119 de 27/08/1962 que regulamentou a profissão, até o ano de 2018,

ano da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de psicologia. Discute as metodologias ativas como necessárias ao processo de formação de cidadãos/profissionais críticos e reflexivos e, portanto, possibilitadores das transformações sociais necessárias. Como não há crítica e reflexão sem a preocupação com a formação ética, o capítulo seguinte aborda esse aspecto, retomando os principais autores da área da psicologia moral, concluindo com o conceito de competência moral, que é uma capacidade eminentemente reflexiva e que é possível de ser construída em um ambiente que valorize a troca, o respeito e a convivência democrática.

Nesse sentido, buscando um diagnóstico e caminhos de intervenção, encontramos na sequência um estudo empírico que relaciona o ambiente acadêmico ao desenvolvimento da competência moral. As oportunidades de assunção de responsabilidade e reflexão dirigida no processo de aprendizagem se relaciona a experiência de metodologias ativas. O ensino tradicionalista não incentiva tais práticas e os resultados demonstrados no estudo empírico vão ao encontro de outros tantos em várias formações. Por outro lado, a competência moral, que é intimamente ligada à capacidade reflexiva também não encontra nesse ambiente condições de desenvolvimento.

O texto traz muitas reflexões para os estudiosos de psicologia moral, de educação, da formação específica do psicólogo e de interessados em políticas públicas para a educação. Desejo aos leitores um bom proveito na leitura.

Patricia Bataglia

Marília, 13 de julho de 2020.